

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1800 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuaes, por linha de typo commum, 20 réis; annuaes permanentes, ajuste particular. Annuaes-se annuaes publicações litterarias recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Discute-se ha já tempo na imprensa da capital a conveniencia e opportunidade da formação de novos partidos politicos.

Um certo movimento de concentração dos elementos clericales, com manifesto e publico despreso da velha politica da *ligitimidade*, movimento produzido e animado por homens de alto valor na politica militante e defendido e apoiado, segundo temos visto asseverar, pelo proprio representante de S. Santidade em Portugal, despertou nas hostes avançadas a idéa de que um novo partido ia surgir sob a designação de *catholico*, e tem provocado accessa polemica sobre os fins a que se propõe.

O *Correio Nacional*, jornal religioso e que passa por órgão da nova agremiação, nega que haja quaesquer aspirações á organização d'um partido politico catholico com intuitos de exercer o poder e sustentam apenas a formação d'um nucleo parlamentar nas duas camaras que apoie e defenda tudo o que possa ser util á religião, oppondo d'esta maneira um obstaculo á propaganda feita contra o catholicismo.

Estas affirmações têm sido combatidas, como hypocritas, principalmente pelo *Diario Popular*, que assevera que, se o partido catholico não está já organizado ou não virá a organizar-se, não é porque n'esse sentido se não tenham empenhado os mais tenazes esforços, mas simplesmente por falta de solidos elementos que o constituam.

Esta disputa continua ainda e, como em geral succede em questões d'esta ordem, terminará sem nada ficar decidido.

A *galeria*, porém, de que nós tambem fazemos parte, tem direito de manifestar-se e de ir registrando os principaes pontos, as affirmações positivas e claras apresentadas pelos contendores.

N'este momento parece-nos já de toda a conveniencia acentuar bem que o agrupamento em gestação e que tem por representante na imprensa o *Correio Nacional*, assegura categoricamente que não aspira ao poder e que por consequente não pretende ingerir-se na politica do paiz, reservando unicamente a sua acção para as questões que revistam o caracter puramente religioso.

Que *ab initio* os futuros catholicos parlamentares pensassem em mais vasto campo ao exercicio do seu zelo e actividade religiosa, é um ponto muito secundario.

O que já se deve considerar como ponto que não admite discussão, é que não haverá partido catholico.

Assim o affirma o *Correio Nacional*, o mais auctorizado para isso, e assim devia ser, attendendo á capacidade intellectual moral dos chefes do centro catholico parlamentar.

Organisar um partido politico catholico n'um paiz catholico, seria provocar immediatamente a formação d'um outro partido contrario, não catholico, por consequente.

Ora até hoje nem o proprio partido republicano se atreveu ainda a apresentar-se como disposto a combater o catholicismo.

Ficaremos, pois, com o centro ou nucleo parlamentar, isto pelo lado religioso.

Mas em campo profano, isto é, sem bulir na religião, o *Diario Popular* apresentou e tem defendido a necessidade da remodelação dos partidos no nosso paiz e a organização d'um novo partido politico.

Esta idéa é apoiada tambem pelo *Universal* e a sua importancia decorre especialmente da posição que têm occupado e occupam na politica portugueza os homens que a sustentam: os srs. Marianno de Carvalho e Julio de Vilhena.

Sim, porque não havendo na realidade novas idéas sobre a marcha dos negocios do paiz, não vemos que haja a necessidade de mais uma nova agremiação politica, e só a muita valia dos politicos que a defendem pode chamar as attentões sobre tal assumpto.

Os partidos monarchicos, e até os republicanos, estão baralhados e ninguem, em verdade, pode destrinçar principios bem definidos, mas a culpa é tão sómente dos homens que os compõem.

Respeitem-se as idéas exaradas nos respectivos programmas e nós teremos immediatamente dois partidos monarchicos, um conservador e um progressista, que nunca poderão confundir-se, senão no que diga respeito a questões internacionaes, e um ou mais partidos republicanos perfeita e completamente distinctos.

Remodelar, pois, no sentido de extremar campos, d'accordo, mas remodelar criando mais uma entidade constituída por elementos viciosos é, por certo augmentar o mal de que o paiz enferma—a oligarchia dos politicos de officio.

Justiça gratuita

Continuando na analyse das tentativas feitas para a reforma da lei emolumentar, te-

—Sim, e então?
—E' signal de que v. ex.ª tem...
—Tenho o quê?
—Ora essa! desejos e de diferentes qualidades, visto dizer-me:—todos.
—O senhor é insupportavel!... Amo meu marido sinceramente, porque é bom, porque é moço, porque me adora...
—Tanto peor!
—Peior para quem? para o senhor?
—Não, não! para elle.
—Não percebo.
—Perceberá depois.
—Perdão! diga-me uma coisa: v. ex.ª está realmente convencida de que o amor por seu esposo seja uma prova irrefutavel de virtude?

Além do amor nem sempre importar fidelidade, a virtude, tal como eu a entendo e v. ex.ª a comprehende tambem, não consiste apenas em ser fiel simplesmente pelo prazer de o ser; é necessario encarnar os factos d'um ponto de vista mais elevado e d'um modo mais generico. N'uma mulher, amante ou não, a virtude é a impossibilidade de faltar aos seus deveres; é a impecabilidade absoluta, sejam quaes forem as circumstancias que se ima-

mos uma proposta de lei apresentada ás camaras em 1888 que estabelecia que os juizes administrariam a justiça gratuitamente vendendo os ordenados estabelecidos e um terço do producto dos emolumentos cobrados na mesma comarca por actos seus.

Dizia-se: «o principio da gratuidade da justiça mal se harmonisa com o pagamento prévio ou immediato de alguns actos dos juizes. Agora é o Estado que pelos seus representantes recebe os preparos, salarios e emolumentos, dando periodicamente aos juizes a terca parte que lhes for devida.»

Era n'este sentido que a proposta entendia ser a justiça gratuita—sem pagamento prévio ou immediato aos juizes.

Ora isto é um erro.

O que se entende por justiça gratuita é que tanto ao rico como ao pobre seja licito recorrer á justiça e que todos, com dinheiro ou sem elle, possam ir igualmente bater ás portas do templo da justiça, templo que se acha profanado em muita parte pelos abusos e extorsões que se fazem e que constituem uma verdadeira calamidade para quem se vê na dura necessidade de recorrer aos tribunaes.

E' rico, ou potentado politico, faz-se-lhe justiça, dá-se-lhe razão; é pobre não tem meios para acompanhar a chicana a que os juizes dão deferimento, desista dos seus direitos e seja d'elles expoliado pagando ainda em cima as custas, que, Deus sabe, muitas vezes como são feitas.

Inventarios tem havido em que a herança é absorvida na sua quasi totalidade pelas custas!

Promovem-se conferencias e outros actos completamente dispensaveis, com a mira nos emolumentos!

O sr. Joaquim Maria da Silva dizia nos considerandos:

«Considerando que, enquanto os pequenos, os fracos e os pobres carecem de pagar o processo para obterem reparação dos agravos causados pelos seus inimigos, a sua mesma pobreza ou fraqueza, e a expoliação soffrida não de confirmar essa expoliação e agravos, legitimando-os o tempo, pelo silencio da lei e da auctoridade, que não poderão ser ouvidos, por não poderem ser chamadas as devidas reparações; concluia por dizer que: «a justiça gratuita (livre de custas nos processos) é uma das primeiras garantias da propriedade dos cidadãos e condição essencial da dignidade dos magistrados que a administram.»

Ainda se objectava que isso daria causa á chicana e á aglomeração dos processos, mas isso respondia o mesmo jurisconsulto:

«Nem pareça que o facto de ser gratuito

ginem. Para uma senhora se gabar da sua virtude é necessario que tenha já triumphado de lances arriscadss.

—Pois quê! interrompeu a senhora de Asprières, julga ainda que não tenha, mais d'uma vez, estado exposta a tentações em que uma honestidade menos solida teria succumbido?...

—Quer ter a condescendencia de me contar quaes tem sido essas tentações?

—Olhe: houve um rapaz de vinte annos, lindo como um cherobim e puro como uma vestal, que se apaixonou loucamente por mim. O pobre moço, apenas mevia, perdia a cor, tremia como um ramo verde. Eu estou bem convencida de que elle morria de prazer se me tocasse com um dedo! E morreu com effeito de tristeza, coitado, porque nunca lhe dei attentão.

—E não sentiu por elle o minimo dó?

—Tive pena d'elle, coitado, como teria se me tivesse morrido um irmão mais novo...

—Não foi só essa, de certo, a unica victoria?

—Fui tambem amada por um homem com todo o entusiasmo e a terna hypocrisia com que uma grande parte dos homens sabem

o processo originaria maior numero de questões no foro, porque o exemplo de muitos annos, durante os quaes fôr gratuito o processo administrativo, prouveo contrario; e em boa razão se reconhece que assim deve ser, porque no processo, mesmo gratuito, traz incommodos e despesas consideraveis, que não convidam a intental-o por qualquer futil motivo, além de que á sociedade assiste o direito de prevenir e punir os que abusassem; sendo certo, por outro lado, que, sem quebra das indispensaveis garantias dos direitos individuais, o processo poderia ser reduzido e simplificado para dispensar um bom numero de funcionarios e volumes inuteis nos processos.»

O congresso juridico a que nos referimos accitou e approvou este principio de grande importancia e utilidade, mas isso de nada serviu, pois que, os nossos governos ainda não o pozeram em pratica.

Pois, baseando-se nos trabalhos feitos até hoje, n'este sentido, podia um governo, e dizemos o governo, porque querendo este, as camaras o approvariam, chegar, por meio de um consciencioso estudo, a introduzir entre nós um verdadeiro progresso e uma medida de geral importancia que poria termo a innumeradas irregularidades e abusos, para os quaes se fecham os olhos; essa medida seria a publicação de uma lei estabelecendo a justiça gratuita, tal qual se deve entender, acabando assim com a verdadeira immoralidade dos emolumentos, que na pratica são muito elasticos, e dão lugar a interpretações menos favoraveis para a dignidade da magistratura.

Fez na quarta-feira passada 32 annos e 37 dias que o povo d'este concelho se revoltou contra o pesado encargo das contribuições e dirigindo-se á repartição de fazenda recolheu d'ali todos os documentos fazendo d'elles um auto de fé no meio da praça.

O escrivão de fazenda escapou ás justas iras populares escondendo-se n'uma *rebrète* onde mais tarde alguns amigos o foram encontrar n'um estado verdadeiramente lastimavel, necessitando a roupa que trazia vestida, principalmente a interior, d'uma grande lavagem e desinfecção.

E n'aquelle tempo não estava o povo tão sobrecarregado, nem tão pouco se commettiam os abusos e prepotencias que actualmente se praticam!

Licença:—Ao sr. conselheiro Luiz F. de Bivar Gomes da Costa, presidente da Relação de Lisboa, foram concedidos 30 dias de licença.

amar. Tinha a um tempo um coração paciente e um espirito ousado. Sabia-se—não porque elle o dissesse, porque era discreto como uma alcova fechada—que muitas mulheres se haviam entusiasmado por elle e que, deslumbradas pelos seus sorrisos magicos e atrahentes e pela adoravel falsidade dos seus protestos, se haviam deixado vencer. O feliz conquistador tinha o encanto seductor do abysmo florido. Era celebre pelos infortunios que tinha causado. Pois esse tartufo amou-me apaixonadamente. Um dia, tentando beijar-me a mão, apontei-lhe para a porta com uma attitude tão resoluta que o Lovelace saiu para nunca mais voltar.

Na terça-feira seguinte—como sabe é ás terças-feiras que recebo—sairam todos e nem sequer dei pela falta d'elle.

—Sim, isso denota em v. ex.ª uma grande tranquillidade d'alma!

—Pode-se saber quaes foram as outras aventuras?

—Eu sei lá!... Olhe, ha uma entre muitas que merece a pena contar-lhe:

(Continúa).

FOLHETIM

A ILHA DAS CIRCUMSTANCIAS

(CATULLE MENDÉS)

—De todos os seus desejos?...
—Todos!
—Hum!
—Porque diz hum?
—Porque esta interjeição maliciosa traduz admiravelmente o meu pensamento.

Se v. ex.ª me tivesse dito que o senhor de Asprières lhe parece o homem mais gentil d'este mundo; que lhe inspira a mais completa estima; se me tivesse respondido isto, ou coisa semelhante, poderia, digo eu, acreditar piamente na sua virtude, porque, emfim, é possível—apesar da minha convicção contraria—que certas senhoras se mantivessem honestas por não encontrarem prazer algum em deixarem de o ser; mas não foi assim, v. ex.ª confessou que seu esposo satisfaz todos os seus desejos!

Representações

Pela lei de 23 de junho de 1894, o concelho de Loulé ficou da 3.^a ordem para o efeito da contribuição industrial.

O concelho de Faro, sem dúvida mais importante, visto que é de 1.^a classe enquanto que o de Loulé era de 3.^a ficou pela lei do sr. Hintze em 4.^a ordem.

Loulé de 3.^a classe ficou de 3.^a ordem para o pagamento. Faro de 1.^a classe conseguiu ficar de 4.^a ordem, incomparavelmente mais aliviado do que Loulé em relação à contribuição!

Mas em face de um tal disparate o que fez a camara de Loulé? Representa contra o lugar de ordem dado a Loulé na lei de 28 de junho?

Não, representa que Loulé seja elevado de classe, isto é, que passe de 3.^a a 2.^a classe. E é claro que nesta representação o senado louletano havia de fazer sobressaltar eloquentemente a importância da terra, pela sua população, riquezas, etc., visto que não se fez esperar muito a concessão pedida.

Loulé foi elevado de classe continuando no entanto na mesma ordem, 3.^a, o que valha a verdade ainda foi uma felicidade, porque o que o governo devia ter feito era passar o também de 3.^a a 2.^a ordem deixando-o assim equiparado à cidade do Porto.

Nem outra coisa era de esperar attento o interesse e empenho que a illustre vereação mostrou na sua representação para a subida de classe.

Mas o mais curioso é que logo apoz a concessão da graça, a camara deliberou representar novamente, mas agora, que o concelho passasse de 3.^a a 4.^a ordem!

Tem certo chiste o caso, e deve ser interessante comparar as allegações da primeira e segunda representação.

Tudo porém é *coherente*, desde que se saiba que a primeira representação teve por fim conseguir que continue em Loulé o *mano* do sr. Marçal, com pessoal sufficiente que lhe permita os ocios da Horta do Alamo, e que a segunda foi deliberada para prevenir as expansões do contribuinte ao sentir nos bolsos os effeitos da politica de arranjos familiares do *senhor da fonte da pipa*.

E nada nos admirará que o sr. Hintze, que attendeu a primeira representação, defira também a segunda; ou elle não fosse fundamentalmente... *um grande sabio*, no dizer de um illustre correligionario de tão celebre estadista.

Mas também não será d'espantar que o concelho de Loulé continue em 3.^a ordem; como se trata de pagar mais e o *senhor Marçal da fonte da pipa* já está governado, os protestes que porventura possam apparecer logo se acalman.

As ameaças d'umas extorsões quaesquer ou os promettimentos d'uns favores pela repartição de fazenda, camara, administração, etc., promptamente farão entrar os discolos na ordem.

E gloria a Deus nas alturas e ao *senhor Marçal da fonte da pipa* n'este seu feudo de Loulé.

Estadas

Tem estado n'esta villa, em casa de seu irmão e nosso amigo sr. Francisco Candido de Souza Barros, o sr. José Ricardo de Souza Barros acompanhando de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, da villa d'Albufeira.

Por ocasião da feira lembra-nos ter visto n'esta villa os srs. Jacob Bento Ruah, Gypriano José da Silva, José Ferreira da Silva, Joaquim Miranda, João Agostinho Ferreira Chaves, Justino Lucio Ferreira Chaves, Leotte (alferes da guarda fiscal) e João Frederico Tavares Bello e sua ex.^{ma} esposa, de Faro.

Vimos também os srs. dr. Fonseca e Manoel dos Reis Pires, d'Olhão; Antonio Aguas, Francisco Aguas e Manoel Bentes, d'Albufeira; Antonio Vaz de Mascarenhas, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e Joaquim Candido Guerreiro, de S. Bartholomen de Messines.

Estiveram aqui na quinta-feira os rev.^{os} padres: José dos Ramos, ajudador da freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo; Joaquim da Cruz Guerreiro, prior d'Alcantarilha; José Cabrita Vieira Neves, coadjutor de S. Braz d'Aportel; Alexandre João do Nascimento, prior encommendado de S. Lourenço d'Almancil e Pedro Teixeira Ramos, prior de Salir.

A feira que se realison nos ultimos dias do mez findo não corresponden ao que se esperava, porque poucas foram as transações.

Attendendo ao anno, que foi bom, esperava-se mais movimento, não diremos metálico, porque já lá se foi esse tempo, mas de papelinhos; enganaram-se os que assim pensavam.

Concorreu muito para isso a falta de venda de cortiça dos nossos corticeiros e a falta de adiantamento de dinheiro para a compra de alfarroba, figo e amendoas; de modo que o dinheiro não estava ainda espalhado, como nos outros annos.

A feira do anno passado foi muito superior. Assim o dizem os commerciantes d'aqui e os que vieram de fóra.

Falleceu em S. Braz d'Aportel uma filhinha do nosso amigo sr. José Mendes Pinto, a quem, bem como a toda a sua familia, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Chegadas e partidas

Chegou na segunda-feira a esta villa o conhecido ourives, nosso amigo sr. Pereira de Mattos.

Partiu ante-hontem para Faro com suas ex.^{mas} mãe e irmã o sr. Antonio Maria Rebello Neves.

Para Albufeira partiu na sexta-feira o sr. Daniel Fonseca, empregado dos srs. Jorge & Ruas, da capital.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e sobrinho partiu hontem para Albufeira a fazer uso dos banhos salinos, o nosso amigo sr. Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Para o mesmo fim também foi hontem para aquella villa o nosso amigo sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto com sua ex.^{ma} familia.

Para fazer a policia da feira veio de Lagos para aqui um destacamento d'infanteria 15, commandado pelo sr. alferes J. S. Negrão.

Este destacamento saiu para o seu quartel na noite de quinta-feira.

Foi definitivamente adjudicado ao nosso amigo sr. dr. João Bentes Castel-Branco o estabelecimento thermal de Monchique.

A posse deve-lhe ser dada hoje.

Oxalá este nosso amigo imprima áquelle estabelecimento uma boa transformação, tornando-o em condições de ser mais frequentado de modo que os banhistas encontrem ali mais commodidades do que até aqui.

Fazendo-lhe alguns melhoramentos, desde já muito necessarios, poderá o estabelecimento thermal ser mais frequentado, não só por familias da provincia, mas também por algumas de fóra.

A provincia tem tudo a ganhar com os progressivos melhoramentos das Caldas de Monchique, que a continuarem da maneira como estavam, longe de atrahir concorrência, cada vez mais a afastavam.

Cremos que o sr. dr. João Bentes Castel-Branco está animado de bons desejos e por isso é para estimar que não lhe faltem os recursos necessarios para pôr em pratica os seus projectos.

Oxalá que para a futura epocha balnear nós possamos noticiar já alguns melhoramentos e a geral satisfação dos banhistas.

Realisaram-se bastantes prisões, durante os dias de feira, a maior parte d'ellas de gatumos, que vinham exercer a sua industria.

Estes *industriales* foram infelizes, porque, o campo da feira estava todo tomado de barracas, e como a policia visse que já não tinham logar, arranhou-lhes casa de graça e ali, entre si, podiam á vontade dar largas aos seus systemas de industrias, e reciprocamente trocar os seus productos.

Naturalmente não gostaram, mas tenham paciencia; para a outra vez venham mais cedo para ver se encontram melhor logar.

Da passagem para Cachopo, onde se acha, esteve aqui na segunda-feira o sr. dr. Agostinho Lucio, deputado por este circulo.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste no mez de julho ultimo foi de 64:252\$405 réis, sendo: de transporte de passageiros, 21:360\$415 réis e de mercadorias, 42:891\$990 réis. Rendeu mais réis 4:055\$300 do que em igual periodo do anno passado.

Partido medico

Fecho ha quasi um mez o concurso para provimento do 3.^o partido medico no concelho de Loulé e a sapientissima vereação d'este municipio ainda se não dignou designar o candidato *feliz*, dos quatro concorrentes, não obstante a urgencia e importancia do caso, sob todos os pontos de vista dos *dignissimos* paladinos da *honrada* politica do *senhor da fonte da pipa*!

Está ha mais d'um anno, ha talvez mais de quatro, o concelho de Loulé sem medicos *competentes e aptos* para o serviço clinico e a camara actual, a *finá flôr*, a nata do partido do *senhor da fonte da pipa*, sempre zelosissima em proporcionar aos seus *livres eleitores* todas as commodidades e regalias de que são extremamente merecedores, ainda, na sua dedicacão á causa publica, nem mesmo nas sessões extraordinarias de que tem feito uso *larga manu*, ou *às ordens*, poude encontrar ensejo de dotar os seus *genuinos* e liberrimos *inventores* com um Esculapio á altura das circumstancias, inquestionavelmente gravissimas!

E' assombroso! Anda o *partido a gaurir* por falta de medicos, muito embora ao mesmo tempo se vá aproveitando dos existentes e pregando-lhes o seu calote, e a *genuina* vereação municipal permite-se *adliar* a aqquisição do *salvador* promettido por mezes e annos!

Um desaforo!!

Quem tal havia de dizer?!

Os primeiros potentados em illustração, riquezas, qualidades civicas, etc., da *honestissima* politica do *senhor da fonte da pipa*, liberrimamente escolhidos pelo *povo* com plena sanção de todos os poderes, inclusivê do judicial, para seguir *independentemente* as ordens do *grande regulo*, afincados de obstrucionismo em materia de medicos!

Horror!!!

Ninguém por certo esperaria um tal procedimento por parte da conspiciua vereação!

Decididamente os homens são capazes de aspirar a um extremio geral e á preponderancia sem rivaes em todo o concelho.

Olho com elles, *omnipotente senhor da fonte da pipa*!

E digam depois que o *bobo*, o celebre *bibas* não é um grande artista.

Está-lhe na massa do sangue a... *lealdade* aos amigos, e dedicacão ás grandes causas!

Onde elle apparece, onde mete o dedo é certa a virtude, a... moral evangelica, a obra *meritoria e honesta*.

Ainda não *desistimos* de lhe narrar a gloriosa vida... em folhetins.

Por enquanto o *senhor da fonte da pipa* que se vá entretendo com as *gratidões* de tão *illustre* varão e o *partido* que vá esperando medicina boa e barata.

Fallecimento:—Em Silves finouse o sr. José da Cruz Guerreiro, antigo director do correio e que ultimamente estava aposentado.

A sua morte foi bastante sentida, porque o finado gosava de bastantes sympathias.

Paz á sua alma e os pezames á sua familia.

Começaram já as provas finaes na escola pratica de infanteria em Mafra e o pessoal do regimento de caçadores 4, que ali está recebendo instrucção, tem-se tornado distincto.

No concurso de tiro para a companhia normal de instrucção alcançou o primeiro premio o soldado Martins, de caçadores 4.

No concurso de gymnastica obteve um dos premios o sargento Vieira, do mesmo corpo.

O premio da escola, que é dado áquelle que maior percentagem obteve durante o periodo da instrucção, foi ganho pelo sargento ajudante Cabrita, de caçadores 4.

Terminaram os exercicios finaes na escola pratica de cavallaria em Villa Viçosa, a elles foram assistir el-rei e o ministro da guerra.

Entre os commerciantes que vieram a esta villa fazer o seu negocio na feira, occorrenos ter visto os srs. Pedro Faria Rodrigues, de Portimão; Manoel Martins Domingues e Simplicio, de S. Braz d'Aportel; Carlos Antonio Mascarenhas, Francisco Tavares Horta e filho, Francisco Damazo Tavares Bello e filho, de Faro; Antonio Pinto, de Lagos; Vicente Magalhães e Luiz Simplicio Mascarenhas, de Tavira; Joaquim Simplicio, d'Olhão; Joaquim Pedro, de Portimão.

Mais uma:—Na feira que se realison em Paderne, no dia 25 de julho ultimo, deu-se um episodio que não deixa de ter a sua graça pelas peripecias que se seguíram: é o caso:

Dois feirantes d'esta villa, que se lembraram matar a debilidade de que se achavam possuidos, mandando arranjar um *petisco*, compraram para isso um par de perdizes, que mandaram cosinhar a uma casa particular, n'aquelle povo.

O portador das perdizes, que era o bem conhecido *Zurrapa*, de Boliqueime, encontrou companheiros que o desafiaram a devorar de parceria as appetosas aves, não se fez muito rogado e lá papou, com os seus compaheiros, as bellas perdizes, deixando assim burrados os feirantes que as tinham mandado arranjar!...

Mas, oh *Zurrapa*, o que fizeste tu? Pois não sabias que um dos felizes mortuos, a quem *tão cruelmente* privaste do prazer d'encher o estomago, é primo-irmão do *omnipotente senhor da fonte da pipa*?!

Pois quem saber o que aconteceu as tal *Zurrapa*?

Foi chamado oficialmente á administração do concelho, não d'Albufeira, a cuja jurisdicção pertence Paderne, onde foi *perpetrado o horrivel crime!* mas aqui, a Loulé, porque era necessario vir á *vergonha* qual prima pejada, para ser mais cauteloso para a outra vez, principalmente com os primos do *primo*, que tudo pode e tudo manda.

Os *prejudicados* exigiam uma indemnisação muito elevada (6\$000 réis) mas o homem despiu a casaca de palerma, arrimou os pés á parede e... copas... Não arranjará nada.

Ora vejam: é tal a força do *omnipotente* que até faz em Loulé a justiça que só e exclusivamente pertence a Albufeira!

Mas o *Zurrapa* não pagou nada, foi apenas admoestado.

Salvé, almas generosas.

Chamou a attenção de toda a gente a orthographia dos letreiros indicativos da divisão dos arruamentos para as barracas no local da feira.

Encontravam-se ali as seguintes bellezas: *Corieros; Feragen; Loges de Ropa; Sapateiros de Tavira; Faro; Butuquin; Orives*, etc.; com respeito a esta ultima palavra, ainda houve uma alma caridosa que lhe collocou um *u*, mas como já não coubesse ficou elevado.

O auctor d'esta obra deyeria ir para a cadeia por ter commettido o crime de lesa-orthographia, com a aggravante da exposição ao publico.

Pois nem com a collaboração das auctoridades *rigidoras* e policiaes saiu coisa mais perfeita?

Que desastre!

Depois de curta demora n'esta villa, em casa de seu irmão e nosso amigo sr. João Diogo Mascarenhas Netto, partiu na quarta-feira para Silves o sr. Gregorio Nunes Mascarenhas Netto.

Photographo:—O *atelier* photographico do sr. João Maria Anselmo está situado na casa do fallecido conselheiro Marçal, no alto da rua Ancha.

ECCOS SOLTOS

E' noite escura. Na cadeia ouvem-se vozes avinhadas; ha uma luz que bruxoleia, ha canções vis, abandalhadas, ha grande festa na cadeia.

Sae no outro dia um desgraçado que acaba o tempo da sentença, entrou op'rrario honesto, honrado, que tinha luz, que tinha crença, sae um malandro, o desgraçado.

Aprende lá como se mata, como se rouba e se é canalha; chama á honradez uma cantata; esqueceu lá que se trabalha, aprendeu lá como se mata.

Estudou o fado na cadeia... trina a guitarra, que enebria... adora o alcool que o incendia. Vae já sahir no outro dia, ha grande festa na cadeia.

Figueira da Foz

Este anno não veio á Figueira nenhum alto triumpho politico. Todos os que aqui estamos, por enquanto, não passamos da categoria de simples mortaes, melhor ou peor vestidos.

O anno passado por este tempo já tinha chegado o ministro das obras publicas com o fim de indagar das necessidades locais. Os seus amigos fizeram-lhes uma entusiastica recepção, houve foguetes, musica e um balão com dizeres alusivos aos dotes intellectuaes e phisicos do illustre viajante: *Viva o homem mais formoso de Portugal, viva a primeira intelligencia da nação*—e outros de igual theor.

Emquanto os ministeriaes se desfazião em obsequios, os inimigos do governo tragavam a sua indignação silenciosamente arrimados ás paredes, em virtude das inimizades politicas entre progressistas e regeneradores.

Como disse, pois, este anno não se espera aqui nenhum homem politico de importancia e só temos tres commendadores da Ordem de Christo e um cavalleiro da de Villa Viçosa.

Os tres referidos commendadores, á simples vista, parecem pessoas chãs e tratam com todos; porém o cavalleiro de Villa Viçosa não quer conviver connosco, e quando joga a roleta colloca o dinheiro em cima do numero com umas tenazes de prata. Leva cósida ao casaco a condecoração, que parece uma palmatoria e só deixa as luvas quando toma banho ou quando cata as pulgas.

Aqui dá-se grande importancia ás pessoas quando occupam cargos elevados, ou mesmo que não os occupem; a ninguem se nega o tratamento de excellentissimo, ainda que não tenha mais do que a roupa que traz vestida.

Ha aqui um individuo que toca cornetim pelas ruas e abriu uma suscripção entre a colonia balnear, encabeçada com as seguintes palavras:—*Escola para aliviar a afflictiva situação do ex.^{mo} sr. João Alves Farrapeiro, casado, com seis filhos e que carece de recursos.*

Passados dias li o seguinte annuncio, collocado á porta d'uma casa de aluguer:

Para tratar do arrendamento, procure-se o ex.^{mo} sr. Florindo Cardoso, banheiro d'esta praia.

A musica é elemento de vida indispensavel e quasi todas os rapazes tocam viola.

Em todos os cafés ha concertos diarios, e no Casino Hespanhol fazem-se applaudir com verdadeiro entusiasmo tres artistas madrihenos: os srs. Caravantes, Bey e Chanó, que formam um magnifico terçeto de piano, violino e violoncello. A musica hespanhola é recebida com regosijo e as canções populares hespanholas repetem-se entre applausos.

Quando uma vez regressava da Gallisa fui surpreendido por um joven que se introduziu na minha carruagem, na estação de Falmalhão, e depois de me cumprimentar tirou d'uma mala um *harmonium*.

—Oh meu Deus!—exclamei mentalmente—Irá este patife tocar.

Effectivamente assim era; agarrou-se ao instrumento e começou a tocar um *bolero* hespanhol, que mais parecia um terramoto.

—Quem é você?—lhe disse desesperado—Porque martyrisa assim uns viajantes indefesos que não se mettem com pessa alguma?

Então outro passageiro, que occupava o lugar immediato ao meu, disse-me que aquelle musico cruel se dedicava a divertir os viajantes tocando-lhe o *harmonium* deante do nariz, pedindo-lhe depois uma esmola.

Que horrivel systema! Umas creanças que iam dormindo sobre as almofadas da carruagem começaram a chorar com enorme barulho, então o pae das creanças pegou no musico pelos fundilhos das calças e atirou com elle fóra, agarrado ao instrumento.

Eu, se me deixasse levar pelo meu genio, tinha-lhe deitado a locomotiva em cima.

Soube depois que o musico ferro-viario tornava loucos todos os annos cincoenta e sessenta passageiros.

A insistencia é uma das virtudes que mais sobresaem em certos individuos d'aqui.

Quando um d'esses sujeitos se propõe realisar o seu fim póde-se-lhe chamar cão, judeu e outras coisas, que elles não desistem.

Ha aqui um cocheiro que me segue para todas as partes, alimentando sempre a esperança de que lhe alugue o carro para dar um passeio.

—Não, homem, não quero passejar, digo-lhe com as melhores maneiras.

O homem retirou-se, porém, passados poucos minutos já está ao meu lado com o cha-

peu na mão direita e o chicote na esquerda.

—E logo não quer dar um passeioinho?

—Já lhe disse que não, Lomem!

Passada meia hora volta a dirigir-me as mesmas palavras, e assim se passa a vida; elle dizendo-me que devo passejar e eu mandando-o assar sardinhas.

Ha outro patusco que vende bilhetes da loteria e tambem me segue e me massa.

Vae a minha casa, ao casino, ao café, a todas as partes onde me encontro e por ultimo, uma manhã, enquanto tomava o meu banho, começou a chamar-me da praia em altas vozes.

—Que se passará? pensei eu? Estarei em perigo, terá visto da praia, que alguma tubarão se me aproxima para devorar-me?

Accendi ao chamamento do homem que me perguntou com o tom doce que o caracterisa:

—E logo não quer mercar-me um bilheteinho?

L. T.

Publicações

Publicou-se o n.º 16 da LEITURA, que continua a despertar o mesmo interesse que os numeros anteriores, sendo recebida pelo publico com geral agrado.

Realmente pela modica quantia de 120 rs. não se póde obter leitura mais variada, mais instructiva e ao mesmo tempo recreativa.

O summario é o seguinte:

Emile Zola—*Loures* (VIII).

Villiers de L'Isle Adan—*A aventura de Tse-i-la*.

Mark-Twain—*O elephante branco* (II, fim).

Conde L. Tolstoi—*De onde vem o mal*.

Guionar Torrezão—*O drama de uma alma* (IV, fim).

Eduardo de Amicis—*A Hespanha: Cordova* (IV).

Marcel Prévost—*O outono de uma mulher* (VIII).

Fernandes Costa—*Memorias de um ajudante de campo* (XVI).

—Recebemos o periodico *A Tourada*, revista taurina que se publica em Lisboa de que é director o sr. João S. Barata (D. José Tenorio).

Este numero insere o retrato do cavalleiro Fernando Ricardo Pereira e varios artigos, noticias e telegrammas sobre touradas no paiz e no estrangeiro.

Agradecemos e enviamos o nosso semanario.

—**El Pelotari**: é este o titulo d'uma publicação hespanhola, cuja redacção é em Madrid, que ha pouco nos fez o favor da sua visita.

N'esta revista illustrada, que se publica ás sextas-feiras, e que é unica no seu genero, collaboram os mais alçados escriptores hespanhoes e contem photo-gravuras e illustrações dos melhores artistas.

Agradecemos.

Em troca enviámos o nosso semanario e bem assim os numeros atrasados que nos foram pedidos.

—Recebemos e agradecemos *O Districto*, semanario de Setubal.

Fica restabelecida a permuta.

Exportação de cortiça

No dia 21 de agosto, para Hamburgo, O. Herolds & C.^{as}, 20 fardos. Para Goteborg, Kulmer & C.^{as}, 30. Para Bremen, Henry Bucknall & Sons, 8 volumes e 263 fardos.

No dia 22, para Haardingen, V. Garrelon, 70 fardos. Para Bremen, Spilhaus & C.^{as}, 320 fardos. Para Handiker, E. Georges, 105. Para Rotterdam, E. Georges, 120. Para Bremen, E. Dundas, 50. Manuel Paquete, 43.

No dia 23, para Rotterdam, H. G. Scholtz, 60 fardos. Para Haardingen, O. Herolds & C.^{as}, 55. Para Bremen, H. G. Scholtz, 352. Manuel Paquete, 10.

No dia 29, para o Rio de Janeiro, Companhia de Cortiças de Portugal, 120 saccas de rolhas e 30 fardos de cortiça. Para Maranhão, Tavares & Fragozo, 1 sacca de rolhas. Para Londres, W. Rankin & Sons, 75 fardos. Para Londres, Serrão Street, 100 saccas de rolhas. Para Hamburgo, H. Bucknall & Sons, 140 fardos. Para New-York, H. Bucknall & Sons, 295.

No dia 30, para Hamburgo, O. Herolds & C.^{as}, 20 fardos. Para Goteborg, C. K. Wiere, 40. Para Anvers, O. Herolds & C.^{as}, 50. Para Hamburgo, Companhia de Cortiças de Portugal, 135. Para Wlardingem, Companhia de Cortiças de Portugal, 25. Para Goteborg, C. de Cortiças de Portugal, 15. Para New-York, H. Bucknall & Sons, 400. Para Londres, C. Londres & Lisboa, 15.

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

CERTIDÃO

Thomaz Joaquim Rua, escrivão privativo do tribunal commercial de Loulé.

CERTIFICO que por sentença d'esta data, o J.º tribunal commercial d'esta comarca, declarou em estado de quebra o commerciante de esta villa, Sebastião Antonio da Costa Alves, nomeou para administrador da massa falida Thomaz Joaquim Rua, junior, solicitador de este juizo, e para curadores fiscaes as firmas commerciaes de Lisboa, Migueis Amancio & Fernandes e José Antonio de Araujo & Companhia e assignou para a reclamação dos creditos o prazo de trinta dias.

Loulé, trinta de agosto de mil oitocentos noventa e quatro. Eu, Thomaz Joaquim Rua, que o escrevi.

Thomaz Joaquim Rua.

VENDA DE CASAS

Quem pretender comprar dois predios de casas, um sito na rua de Portugal e outro na rua Ancha, dirija-se á viuva de José Guerreiro Filho ou a seus herdeiros, Loulé.

BABECÃO

VENDE-SE um em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Dois porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calixos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Fallosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampillas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º LISBOA.

BARATISSIMO

A redacção do *Journal d'Anuncios*, de Loulé, acorda de publicar e tem á venda, em modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado—*Memorias dos desastres e acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

VENDE-SE

Um predio de casas terras no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.^{as}, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

ARMAZEM DE FERRAGENS
E
QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{as}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPÓSITO EM PORTUGAL

Mancel Rodrigues Correira

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—3

Folla de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfândega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da última novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892
QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de fores, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

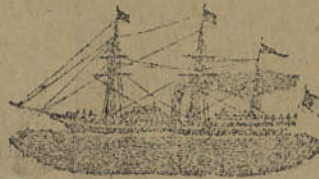
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 18 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

1894-1895—5.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA,
LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bullão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Aranjo, Barão do Cadore, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
Anno—500 réis

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbuthas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbuthas e encobre os signaes das bexigas. Cada rascão 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.